

O Alfabeto Manual

Cláudia A. Bisol
Carla Beatris Valentini

Engana-se quem acha que as línguas de sinais são uma soletração de palavras oriundas das línguas orais. Porém, o alfabeto manual tão divulgado em campanhas ou em pequenos calendários existe. Chamado também de alfabeto datilológico, este é um recurso utilizado nas seguintes situações:

- quando não existe ou se desconhece um equivalente pronto à palavra ou conceito na língua de sinais;
- para nomes próprios;
- para títulos de trabalhos;
- para explicar o significado de um sinal para um ouvinte que conheça o alfabeto manual.

Nestes casos, cada configuração de mão, ou seja, a posição dos dedos da mão corresponde a uma letra do alfabeto. A palavra é expressa de modo linear conforme a estrutura oroauditiva, cada letra sendo representada individualmente. Assim com as línguas de sinais, os alfabetos manuais também diferem para cada país.

A figura abaixo ilustra o alfabeto datilológico brasileiro:



Três equívocos são comuns entre pessoas que nunca tiveram contato com a comunidade surda:

- a) achar que o alfabeto manual é a própria língua de sinais: o alfabeto manual permite soletrar palavras específicas e complementa a utilização da língua de sinais. Esta, por sua vez, possui uma estrutura tão complexa quanto qualquer língua oral (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, etc.).
- b) achar que utilizando o alfabeto manual não será necessário aprender a língua de sinais: a língua de sinais possibilita aos surdos uma forma de comunicação viva, rica, aberta, como qualquer língua. Assim, para um surdo que cresceu tendo como sua primeira língua a língua de sinais, a língua oral do país onde ele vive (do grupo ouvinte majoritário) será para ele como uma segunda língua: ele a conhece – uns a conhecem mais do que outros, ele é capaz de ler com fluência (novamente, uns mais fluentes do que outros), mas não é a sua forma preferencial de comunicação. Por isso, um intérprete de língua de sinais traduzirá da língua oral em questão – Português, por exemplo, para Libras, e somente utilizará o alfabeto manual nos casos mencionados anteriormente.
- a) achar que a leitura labial será suficiente para que o surdo entenda o que diz um ouvinte: é verdade que a leitura labial pode ser um recurso utilizado pelos surdos no contato com ouvintes, principalmente com ouvintes que não conhecem a língua de sinais. Porém é importante saber que existem dificuldades relacionadas, entre outras questões, à identificação de palavras, à visibilidade dos sons nos lábios, homofonias, manutenção constante do foco no rosto do interlocutor, compreensão do contexto e integração de elementos verbais e não verbais. Portanto, a leitura labial auxilia, mas não garante por si só que haja compreensão.

Conclusão: o alfabeto manual é um recurso importante para a comunicação com uma pessoa surda, mas sozinho ele é insuficiente!

Bibliografia

Valentini, C. B. *Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos*. Caxias do Sul: Educus, 2009.

Como citar este texto:

Bisol, C.A. & Valentini, C.B. O Alfabeto manual. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em [..... \(cite a URL\)](#). Acessado em (cite a data).